ENTRE SABERES E FAZERES: O USO DOS JOGOS PEDAGÓGICOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar a importância dos jogos pedagógicos, a ludicidade e o brincar na Educação Infantil, com foco no desenvolvimento da leitura e escrita das crianças de forma mais criativa e inclusiva. Quanto à abordagem metodológica é de caráter qualitativo, desenvolvido a partir de revisão bibliográfica, realizada por discentes licenciandas do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *campus* Cajazeiras, bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). O artigo tem por base analisar como o uso dos jogos pedagógicos contribui para o processo de alfabetização e letramento, como também compreender a importância do brincar no desenvolvimento infantil e investigar como os jogos favorecem o desenvolvimento da leitura e da escrita na Educação Infantil. Para a fundamentação teórica recorreu-se aos seguintes autores, Souza (2022), Moraes e Ribeiro (2025), Jesus (2020), Piaget (1971), entre outros autores. Os resultados mostraram que os jogos desempenham um papel importante no desenvolvimento da criança quando inseridos no contexto de alfabetização e letramento. Conclui-se que os jogos e o brincar na Educação Infantil contribuem de maneira significativa para a aprendizagem das crianças, uma vez que ao utilizar de forma pedagógica para criar situações aproxima as crianças da prática social da leitura e da escrita.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Alfabetização. Jogos pedagógicos. Brincar.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado de uma pesquisa feita por alunas do curso de Pedagogia, do CFP/UFCG, participantes do PIBID. Buscou-se abordar sobre a importância do brincar no desenvolvimento das crianças e as contribuições dos jogos pedagógicos no processo de leitura e escrita de crianças na Educação Infantil. Teve-se por motivação a essa pesquisa a participação no PIBID, a partir das vivências no cotidiano escolar da educação básica, onde despertou o interesse de investigar como os jogos pedagógicos favorecem no desenvolvimento de leitura e escrita, buscando assim compreender as especificidades da infância no processo de aprendizagem.

Os jogos pedagógicos são recursos que contribuem de forma significativa na aprendizagem das crianças, facilita no domínio e na aquisição de habilidades de leitura e escrita. O lúdico é tido na Educação Infantil como uma ferramenta fundamental no processo de desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Desde as primeiras fases de aprendizagem os jogos pedagógicos e a ludicidade são indispensáveis no processo de leitura e escrita, tornando o ensino divertido e significativo, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo e acolhedor e que atende as necessidades das crianças, identificando as habilidades e dificuldades que as crianças possuem na aprendizagem. Diante

disso, buscou-se compreender de que maneira os jogos pedagógicos devem ser trabalhados na Educação Infantil e quais desafios que são enfrentados durante o processo de alfabetização e letramento para trabalhar com atividades lúdicas?

O artigo tem como objetivo geral analisar como o uso dos jogos pedagógicos contribui para o processo de alfabetização na Educação Infantil. Apresenta a importância do brincar no desenvolvimento das crianças e o quanto o lúdico e o brincar facilita a aprendizagem das crianças, buscou-se ainda investigar como os jogos favorecem o desenvolvimento de leitura e escrita na Educação Infantil e compreender a importância do brincar no desenvolvimento infantil. Piaget (1971) traz que o jogo é uma forma de formação do símbolo, que permite às crianças apresentar, imitar e experimentar o mundo ao seu redor, elementos que são essenciais na formação da aquisição de linguagem e compreensão da criança, quanto ao seu sistema de escrita.

O artigo no seu desenvolvimento está estruturado da seguinte maneira, dividido em três partes, a primeira parte: A Importância do brincar no desenvolvimento das crianças e os jogos no processo de leitura e escrita na Educação Infantil. Apresentando por fim os resultados da pesquisa.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, com caráter exploratório e descritivo, cujo objetivo consiste em analisar as contribuições dos jogos pedagógicos para o processo de alfabetização na Educação Infantil.

A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a compreensão e interpretação dos fenômenos educacionais em sua complexidade, considerando significados, práticas pedagógicas e concepções teóricas relacionadas ao brincar e ao desenvolvimento da leitura e da escrita na infância. Conforme Gil (2008), a pesquisa qualitativa permite uma análise aprofundada dos fenômenos sociais, favorecendo a interpretação dos processos educativos.

O estudo fundamenta-se em uma revisão bibliográfica sistematizada, balizada nas concepções de autores como: Souza (2022); Moraes e Ribeiro (2025); Jesus; Rodrigues; Martins (2020), Piaget (1971) e Borba (2012), que abordam a ludicidade, o desenvolvimento infantil e o ensino da leitura e da escrita na Educação Infantil.

A pesquisa bibliográfica, segundo Lakatos e Marconi (2017), consiste no levantamento e na análise de produções já publicadas, permitindo ao pesquisador conhecer e discutir as contribuições científicas existentes sobre determinado tema.

Para o levantamento das produções acadêmicas, foram utilizadas bases de dados reconhecidas na área da Educação, tais como *Google Scholar*, *SciELO* e Portal de Periódicos CAPES, priorizando publicações compreendidas entre os anos de 2000 e 2025, sem prejuízo da inclusão de obras clássicas consideradas referenciais teóricos indispensáveis.

Na busca das fontes, empregaram-se os seguintes descritores: jogos pedagógicos, ludicidade, brincar, alfabetização, educação infantil, leitura e escrita e letramento. Foram incluídos estudos que discutem o papel do brincar no desenvolvimento infantil e a utilização dos jogos como estratégia pedagógica no processo de alfabetização. Excluíram-se trabalhos que abordam o jogo apenas sob perspectiva recreativa, desprovida de intencionalidade educativa.

A análise dos dados ocorreu mediante leitura exploratória, seletiva e interpretativa das obras selecionadas, conforme orienta Severino (2016), seguida da organização das informações em categorias temáticas articuladas aos objetivos específicos da pesquisa: (a) a importância do brincar no desenvolvimento infantil; e (b) os jogos pedagógicos como mediadores do desenvolvimento da leitura e da escrita na Educação Infantil.

A partir dessa sistematização, buscou-se estabelecer relações entre os aportes teóricos analisados, evidenciando as contribuições da ludicidade para o processo de alfabetização e suas implicações para a prática pedagógica.

3. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

O brincar constitui uma dimensão fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. De acordo com Borba, o brincar envolve múltiplas aprendizagens. Pois é por meio do brincar que as crianças exploram o ambiente, constrói conhecimentos e desenvolvem habilidades cognitivas, sociais, emocionais e motoras.

Para Borba (2012) a brincadeira tem a ver com cultura, e é por meio dela que as crianças se constituem como sujeito. É brincando que as crianças criam significados, interpretam o mundo e constroem sua identidade. Como afirma a seguir:

> A brincadeira envolve um conjunto de artefatos e práticas lúdicas que foram e são, no passado e no presente, construídos pelos seres humanos em contextos condicionados pela história e pela cultura. Além disso, a brincadeira é uma prática social que identifica os grupos e suas identidades culturais e, no caso das crianças, constitui uma atividade através da qual elas se apropriam da cultura em que estão

> inseridas e produzem coletivamente uma cultura própria do seu grupo geracional e de pares (crianças com quem partilham a experiência da vida cotidiana). (Borba, 2012 p.45).

Ao brincar, as crianças se apropriam dos costumes, dos valores e das práticas da sociedade em que vivem e, ao mesmo tempo, cria, junto com outras crianças, uma cultura própria do seu grupo. Portanto, a brincadeira não é só diversão, é uma forma de expressão, aprendizagem e interação com o mundo.

Segundo Vygotsky (1998 *apud* Moraes; Ribeiro, 2025) o brincar é fundamental para o processo de desenvolvimento infantil, pois possibilita às crianças ir além de seu nível real. O brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas um espaço estruturado de desenvolvimento e aprendizagens, ao brincar as crianças desenvolvem funções psicológicas superiores.

> Ao brincar com regras e papéis, ela internaliza modos culturais de agir, regula a atenção, amplia linguagem oral e aprende a operar com significados compartilhados. Em termos alfabetizadores, isso significa que o brincar cria uma zona de desenvolvimento proximal onde a criança testa hipóteses, recebe devolutivas e consolida aprendizagens emergentes (Vygotsky,1998 *apud* Moraes; Ribeiro, 2025 p.5).

Nessa perspectiva, é no brincar que as crianças conseguem realizar ações que ainda não realizam sozinha na vida real. Portanto, o brincar favorece o desenvolvimento das bases necessárias para a leitura e a escrita.

O brincar assume papel estruturante no desenvolvimento infantil e na aprendizagem inicial da leitura e da escrita. Segundo Moraes e Ribeiro (2025), fundamentados na teoria de Jean Piaget, afirmam que o brincar, principalmente nos estágios sensório-motor e pré-operatório, favorece a passagem do gesto ao símbolo. Para Piaget (1971), é nesse processo que as crianças desenvolvem a capacidade de representação mental, essencial para compreender o funcionamento da linguagem escrita. Nesse sentido, a atividade lúdica contribui para a construção do pensamento simbólico, e isso é indispensável para que as crianças atribuam significado aos signos linguísticos e avance no processo de alfabetização.

Desse modo, evidencia-se que o brincar é de fundamental importância para o desenvolvimento integral das crianças, pois constitui o meio pelo qual ela aprende, se expressa, interage e atribui sentido ao mundo que a cerca. O brincar e os jogos pedagógicos não são atividades secundárias ou meramente recreativas, mas mediações essenciais no processo de alfabetização, uma vez que integram prazer, cultura infantil e intencionalidade pedagógica, favorecendo aprendizagens significativas (Moraes; Ribeiro, 2025). Portanto, reconhecer a importância do brincar significa compreender que é por meio dele que as crianças desenvolvem habilidades cognitivas, sociais, emocionais e linguísticas essenciais,

estabelecendo as bases para a alfabetização e para sua formação como sujeito ativo na sociedade.

4. OS JOGOS NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Souza (2022), a Educação Infantil é a etapa ideal para desenvolver atividades, exposições, jogos, brincadeiras ou mediações que podem ser desfrutadas para que as crianças percebam a função da escrita em vários âmbitos e possam utilizar posteriormente em práticas sociais. É imprescindível que as crianças estejam envolvidas em contextos de letramento e que nesse meio sejam aproveitadas, de maneira intencional e sistemática, todas as ocasiões para dar prosseguimento ao processo de alfabetização e letramento a qual estavam vivenciando em contextos sociais e familiares.

Nessa perspectiva, no espaço da alfabetização, o lúdico ganha intensidade quando associado ao estudo do sistema de escrita e as práticas de letramento. É necessário destacar que os jogos de tabuleiro, encaixes, cartas, dominós, trilha, memórias e desafios temáticos auxiliam na aprendizagem porque criam situações de interações com regras, objetivos e problemas a solucionar. Ao jogar, as crianças associam letras a imagens, números a quantidades, palavras a objetos, e cores a categorias, desenvolvendo habilidades perceptivas e linguísticas essenciais para ler e escrever (Antunes, 2005 *apud* Moraes; Ribeiro, 2025).

O uso dos jogos em sala de experiência possibilita às crianças a aprenderem de forma divertida e ao mesmo tempo favorecendo a participação de alunos considerados mais tímidos junto aos mais extrovertidos, pois, realizando atividades em equipe ocorre o diálogo, assim, aumentando o conhecimento de forma mais divertida (Jesus; Rodrigues; Martins, 2020).

Nesse viés, ao apresentar o jogo para as crianças, é necessário que o professor observe atentamente como elas irão reagir mediante as situações propostas, especialmente diante das dificuldades encontradas. A criação de um ambiente favorável à resolução de problemas possibilita que as crianças vivenciem situações que exigem reflexão, tomada de decisões e construção de soluções, aspectos diretamente relacionados ao processo de alfabetização. Nesse contexto, trabalha-se variados conceitos, causando questionamentos e até mesmo conflitos de opiniões entre as crianças. Cabe ao professor intervir naquela situação, oferecendo orientações e até mesmo sugerindo debate entre os alunos, desenvolvendo a articulação de ideias. Desse modo, o professor conseguirá trabalhar conteúdos que antes correspondiam dificuldades, associadas a timidez e pouca interação (Jesus; Rodrigues; Martins, 2020).

Mediante a isto, os jogos ao serem inseridos no cotidiano escolar ampliam também o letramento. É importante ressaltar que o alfabetizar e letrar são interligados, pois, para aprender o código necessita ocorrer em práticas sociais de leitura e escrita. Assim, os jogos que simulam usos reais da linguagem, como por exemplo, brincar de mercado com listas, correio com bilhetes, histórias com cartas-personagens, caça ao tesouro com pistas escritas, resulta em uma alfabetização funcional e inseridas culturalmente (Moraes; Ribeiro, 2025).

À vista disso, a eficiência dos jogos na alfabetização depende de duas condições articuladas, primeiramente, o entrelace na cultura da infância, respeitando a realidade sociocultural dos alunos; em segundo lugar, a intencionalidade pedagógica do professor, que planeja o jogo como experiência de aprendizagem, intervém ao decorrer da atividade e avalia os avanços da escrita. Desse modo, brincar alfabetizando não é ocupar o lugar do ensino, mas transformá-lo em vivência mais significativa, reflexiva e socialmente potente (Moraes; Ribeiro, 2025).

Diante do exposto, o letramento também se torna presente nos brinquedos e brincadeiras no cotidiano da Educação Infantil, que como prática cultural, social e cognitiva, auxiliam no desenvolvimento de habilidades, como, atenção, percepção, socialização etc. Além disso, os jogos são diariamente utilizados como meio que possibilita o letramento para as crianças de diferentes faixas etárias que ao participarem de um mesmo jogo, trocam conhecimentos (Souza, 2022).

Por conseguinte, usar a ludicidade como ferramenta para o ensino é muito eficiente, divertido e bastante versátil transformando a forma de ocorrer o conhecimento, mais dinâmico com resultados surpreendentes, as maneiras de introduzir as diferentes práticas de jogos e brincadeiras para as crianças são inúmeras e só melhora a adaptação e interação no ambiente escolar, sem contar que de longe vem sendo apresentado como um enorme instrumento para transformar e variar os ensinamentos e conceitos escolares, podendo fazer o tradicional se tornar interessante sem perder o seu principal objetivo (Jesus; Rodrigues; Martins, 2020)

Desse modo, o jogo é aliado na alfabetização e independente de qual for à forma de ensino, temos a todo instante que verificar a sua indicação e eficiência para cada faixa etária e constantemente observar seus objetivos para seu aprendizado. Na Educação Infantil quanto mais se ensina brincando com as crianças utilizando a ludicidade e os jogos, elas demonstram uma maior facilidade em aprender e se desenvolver, mas isso não diz respeito que tudo precisa envolver jogos, não é ensinar a jogar, mais sim ajudar as crianças a criarem, ter estratégia, ter criatividade e atenção (Jesus; Rodrigues; Martins, 2020).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A reflexão desenvolvida evidencia que o brincar ocupa lugar central no desenvolvimento integral das crianças, configurando-se como prática essencial no processo de alfabetização. Os resultados mostram que a brincadeira vai além do caráter recreativo, constituindo-se como espaço de construção de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e apropriação cultural.

Na perspectiva de Borba (2012), observa-se que o brincar atua como mediador cultural, permitindo às crianças apropriar-se de valores e normas sociais, ao mesmo tempo em que produz cultura com seus pares. Portanto, evidencia que a brincadeira funciona como um mediador cultural, permitindo à criança interpretar o mundo, atribuir significados e construir sua identidade.

Além disso, conforme destaca Moraes e Ribeiro (2025), o brincar e os jogos pedagógicos são mediações essenciais no processo alfabetizador. Os resultados demonstram que práticas lúdicas intencionalmente planejadas articulam prazer, cultura infantil e objetivos pedagógicos, favorecendo aprendizagens significativas. Dessa maneira, percebemos que o brincar constitui uma parte importante do processo de ensino e aprendizagem contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e linguístico das crianças e fortalecendo as bases do processo de alfabetização.

De acordo com o material bibliográfico analisado, foi possível também observar que os jogos pedagógicos desempenham um papel importante no desenvolvimento da leitura e da escrita na Educação Infantil, sobretudo quando inseridos em contextos intencionais de alfabetização e letramento. Os resultados da revisão bibliográfica apontam que os jogos contribuem para a aprendizagem da linguagem escrita ao criar situações significativas que aproximam as crianças da prática social da leitura e escrita.

Nesse sentido, Jesus, Rodrigues e Martins (2020) destacam a necessidade das crianças vivenciarem variadas experiências no cotidiano escolar, cabendo ao professor promover a interação entre os alunos. Esta mediação ajuda no entendimento do conteúdo e evidencia ainda mais que, as utilizações dos jogos devem ser usadas como instrumentos pedagógicos para auxiliar no desenvolvimento e na alfabetização infantil.

Além disso, é evidenciado que a Educação Infantil se configura como um espaço privilegiado para a integração das crianças em práticas de letramento, na qual os jogos pedagógicos possibilitam a compreensão da função social da escrita. Nessa perspectiva, os jogos favorecem a construção do conhecimento ao permitir que as crianças associem letras,

sons, palavras e significados em atividades lúdicas, tornando o processo de alfabetização mais dinâmico e significativo.

Esse pensamento está alinhado com Moraes e Ribeiro (2025) ao afirmarem que, desde as fases iniciais de aprendizagem, o uso de jogos pedagógicos estimula a obtenção de habilidades de leitura e escrita de forma natural, divertida e significativa, alinhando-se às necessidades de cada criança, promovendo um espaço de aprendizagem mais inclusivo e motivador.

6. CONCLUSÃO

Com base nas discussões teóricas realizadas, foi possível compreender que os jogos pedagógicos constituem um recurso didático relevante no processo de alfabetização na Educação Infantil. A ludicidade, quando integrada de forma planejada às práticas pedagógicas, favorece o desenvolvimento cognitivo, linguístico, social e emocional das crianças, contribuindo para a construção das habilidades de leitura e escrita de maneira significativa.

Observou-se que o uso intencional de atividades lúdicas promove maior interesse, participação e interação entre os alunos, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e prazeroso. Nesse contexto, os jogos pedagógicos ultrapassam a função meramente recreativa e passam a atuar como mediadores do conhecimento, estimulando a criatividade, a autonomia e a socialização.

Destaca-se, ainda, a importância do papel do professor como mediador do processo educativo. Cabe ao docente planejar e selecionar estratégias lúdicas coerentes com os objetivos pedagógicos e adequadas às necessidades dos alunos, garantindo que o brincar esteja articulado à intencionalidade educativa e contribua efetivamente para a alfabetização.

Dessa forma, conclui-se que a inserção dos jogos pedagógicos no ambiente escolar representa uma estratégia metodológica capaz de potencializar a aprendizagem e favorecer uma alfabetização mais significativa. Ao reconhecer o valor pedagógico do lúdico, o educador amplia as possibilidades de ensino e contribui para o desenvolvimento integral das crianças.

Por fim, ressalta-se a importância de novas investigações, especialmente pesquisas de campo, que possam aprofundar a compreensão acerca da aplicação dos jogos pedagógicos na prática docente, contribuindo para o aprimoramento das ações educativas na Educação Infantil.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORBA, Ângela. **Brincar é coisa de criança, e de adulto também! O valor da brincadeira na vida e nos espaços de Educação Infanti**l. In: RABELLO, Elvira S.; OLIVEIRA, Inês Assumpção de Castro Teixeira de (org.). **Educação infantil**: participação, autoria e aprendizagem. São Paulo: Moderna, 2012. p. 41–72.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JESUS, Ana Caroline Cunha; RODRIGUES, Brenda Mikaela Mendes Costa; MARTINS, Jacirema Pompeu: **Jogos pedagógicos: Ferramentas didáticas no processo de alfabetização na educação infantil**. Um artigo bibliográfico. Anais do 3° Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma. 2020; 1156-1173.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MORAES, Miqueias Wanzeler; RIBEIRO, Mílvio da Silva. **Brincar para alfabetizar: Evidências teóricas sobre jogos pedagógicos na educação infantil.** Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 21, n. 01, p. 1-16, 2025.

PIAGET, Jean. **A Formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Zahar, 1971.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SOUZA, Fabiana de Freitas Marques. **A contribuição do lúdico no processo de alfabetização e letramento.** REEDUC-Revista de Estudos em Educação (2675-4681), v. 8, n. 1, p. 49-60, 2022.